

Fabio Soares - Lamento de Um Peão Posteiro

tom:

Intro: E Gbm B7 E

Quando as sangas dos olhos inundam
 Com tormentas que chegam de surpresa
 No peito se agranda a tristeza
 E ficam marcas que as horas não curam
 Que as horas não curam

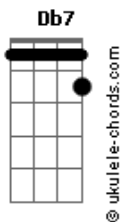
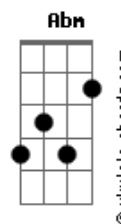
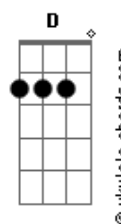
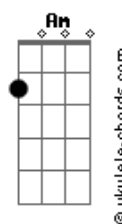
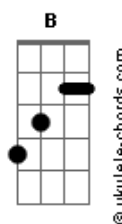
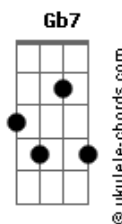
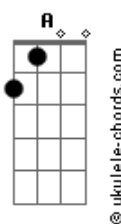
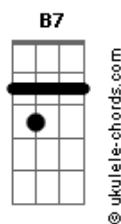
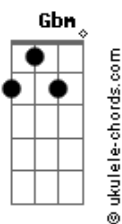
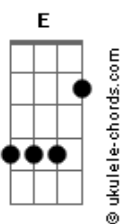
A noite da vida cai mais cedo
 E os mates com jujos de solidão
 São cevados neste galpão onde só restam segredos
 São cevados neste galpão onde só restam segredos

Aqui na estância que vivo

Já não conheço mais nada
 A não ser a velha estrada
 E a fé que nela cultivo

Pois o amanhã não se sabe
 E é forte dentro de mim
 A gana de chegar ao fim
 Antes que meu céu desabe

Acordes



(E Gbm B7 E)

Enquanto meus olhos estão inundados
 Pelas mágoas que afligem os meus dias
 Vou remoendo nostalgias
 E anseios que trago, em meu peito, guardados
 Em meu peito, guardados

E nisso o tempo se acalma
 No céu já brilha o luzeiro
 Mas eu continuo caseiro
 Proseando com a própria alma
 Mas eu continuo caseiro
 Proseando com a própria alma

Um vento sopra levando as saudades

E também tantas decepções
 Só ficam as recordações
 E esta minha louca ansiedade

Pois o amanhã que eu espero
 É só o que me convém
 E, além de mim, mais ninguém
 Vai me levar onde eu quero